

# POEMAS EM BRANCO

**Augusto Contador Borges\***

Na lira que só se apura  
em pensamento  
a cinza se acumula  
ao incêndio natural dos ouros  
que os olhos, pulsos  
cerebrais do desastre,  
ateiam para celebrar os louros  
que só cabem ao poema  
e que ele recusa  
lúcido em seu pendur noturno  
com a mesma parcimônia  
das auroras que se querem nuas  
e, malgrado a luz da manhã,  
permanecem às escuras

---

\* Mestre em Filosofia pela Universidade de São Paulo – SP, é poeta e tradutor.

é possível o risco  
de dizer o mínimo  
essencial do poema  
se decidir pela síntese  
do que pensa  
e ser o espaço vivo  
entre o alvo da beleza  
e o arco invisível  
do mais nublado juízo  
que a imagina  
até perdê-la nas entrelinhas?

---

Do suor que respinga  
no véu  
    a mancha incolor  
é a voz da pele  
que o tecido filtra  
incorpora  
    O que dirá seu signo  
no futuro próximo  
oxidado pelo tempo  
só o corpo entende em seus meandros  
sob a luz dos ossos

